

ANNO VIII.

S. Paulo, (BRASIL) 10 de Junho de 1906.

N. 23.

Breve de Sua Santidade

O Papa Pio X

Sobre o Congresso Internacional Mariano de Einsiedeln.

Aos Nossos queridos Filhos João Kleiser protonatorio apostolico e José Guyot, promotores do futuro congresso mariano de Einsiedeln.

Dilectos Filhos: Saudação e benção apostolica. Vemos com summo gaudio que cada dois annos se celebram Congressos Internacionaes, em honra da grande Mãe de Deus; este facto rejubila Nosso coração porque responde perfeitamente ao zelo que nos anima em tudo o pertencente á Santissima Virgem.

Aproximando-se o tempo em que ha de celebrar-se este anno o Congresso Internacional de Einsiedeln entre os fidelissimos catholicos de Suissa e no Venerando Santuario dos Eremitas, Nós queremos felicitar espontaneamente e com a mais viva effusão de Nossa alma, aos Promotores do Congresso e significar-lhes o immenso jubilo que temos experimentado ao lermos o programma dos trabalhos submittidos a discussão.

O que julgamos porém mais particular-

mente a proposito para augmentar a piedade para com a Mãe de Deus e mais aperfeiçoar a vida christã, é vosso decidido empenho de não dar ao Congresso outro cunho e caracter do que dirigil o exclusivamente á acção, respondendo dest'arte aos conselhos que Nós demos ao Congresso de Roma. Portanto vosso projecto é perfeito e digno dos Nossos louvores, porque não sómente demonstra com toda clareza que vossos unicos guias são a Religião e o desejo de praticar o bem, sinão que patenteia exhuberantemente tambem que consideraes como triumpho seguro, verdes fructificar os trabalhos que, de acôrdo com os Nossos ensinios, tendes começado.

Os avisos porém que Nós dirigimos ao Congresso de Roma, Nós julgamos conveniente renova-os para este Congresso; e por isto Nós queremos que seja evitada encarecidamente toda discussão vã, ociosa e extemporanea; que se aprofundem e evidenciem quaes sejam os meios mais certos e seguros de fazer comprehender aos homens a santidade da Sma. Virgem. Si, como compendiosa e bel-

lissimamente se indica no vosso programma de estudos, olhamos a Maria como modelo e exemplar da vida christã, é necessario que todos os esforços de vosso Congresso visem imprimir nos fiéis de todo o mundo novo impulso, concitando os a desejos, nunca mais ardentes do que agora, de imitar á Mãe de Deus.

Outros pontos ha no vosso programma que merecem Nossa aprovação e Nossas congratulações. Não queremos porém deixar de dizer a viva satisfação que Nós temos experimentado conhecendo vossas generosas intenções de gravar mais profundamente em vossas almas, d'envolta com a piedade para com a Sma. Virgem, a fidelidade á Santa Sé e a Nós; de organizar Congressos nacionaes e provinciaes, de diffundir a imprensa e publicações marianas, de facilitar aos fiéis piedosos que almejam visitar os Santuarios de Maria, organizarem se em peregrinações aos lugares mais celebres, de reunir em associações, aos catholicos mais resolutos de entregar se á devoção a Maria, de juntar enfim em congregações em honra e gloria da Immaculada Conceição, as senhoras e jovens, com o intuito de serem ao seu devido tempo, a salvação da innocencia dos filhos.

Por esta causa, considerando a copiosa fonte de fructos que podem resultar de esse vosso Congresso, *Nós rogamos a todos os fiéis servidores de Maria que acudam pressurosos a esta assembléa, deliberem com formalidade e executem suas determinações.*

E para conseguir sobre todos elles os favores do Céu, Nós concedemos a cada um dos membros do Congresso, *indulgencia plenaria* com as condições do costume; e a vós, como a elles, como penhor de Nossa benevolencia, vos damos affectuosamente no Senhor a benção apostolica.

Dado em Roma junto de S. Pedro, no dia 23 de Abril de 1906, terceiro do Nosso Pontificado. — *Pio X Papa.*

* * *

Como acabamos de ver, a voz do Papa vibrou forte e poderosa em toda a christandade approvando o projecto da celebração do Congresso Internacional Mariano. Os catholicos pois e particularmente os devotos de Maria devemos estar cheios de jubilo e de alegria vendo que os pontos do programma mereceram a alta aprovação do supremo Jerarcha da Igreja. Não é portanto a imprensa genuinamente catholica representada

entre nós pelos jornaes *Ave Maria, Estandarte Catholico, Mensageiro do Sagrado Coração de Jesus, Santuario da Aparecida, Mensageiro do Smo. Rosario, B. lletim do Pão de Sto. Antonio* e outros cujas vozes até agora não temos ouvido; tambem não é o magisterio sempre venerado e auctorizado dos Prelados e Representante da Sede Apostolica em nosso querido Brasil, não são as Irmandades, associações ou outras quaesquer reuniões de pessoas devotadas pelo seu zelo á pratica das boas obras, não; é o mesmo Pontifice felizmente reinante, é o supremo Pastor das nossas almas, é o Mestre Universal de toda a Igreja, é o Papa que falla. E' Elle quem approva as idéas do programma, é Elle quem vê com agrado a celebração de Congressos Internacionaes, Provinciaes e Diocesanos, é Elle quem felicita os promotores do Congresso que em breve ha de celebrar-se em Einsiedeln e é Elle finalmente quem abrindo os thesouros da Igreja concede *indulgencia plenaria* a todos os membros de essa illustre Assembléa. Estamos certos que a palavra do Papa, sempre religiosamente ouvida pelos catholicos brasileiros, nos ha de incutir toda a coragem e excitar nosso zelo para que a Terra da Santa Cruz por alguem justamente chamada *Posse de Maria*, esteja condignamente representada nessa Assembléa de fervorosos amantes da celestial Senhora. Sabemos que varões eximios pela sua sabedoria e amor á Mãe dos brasileiros, lá estarão representando esta terra em tudo maravilhosa, cujo nome ha de ficar bem alto entre as nações marianas.

Animo pois, filhos estremecidos de Nossa Senhora d'Aparecida! A Einsiedeln todos. Felizmente temos, como em todas as coisas desta natureza, os nossos venerandos Prelados na frente desse bellissimo movimento. Sigamos as pegadas do dignissimo Representante, entre nós, da Santa Sé, do Eminentissimo sr. Cardeal Arcebispo do Rio, dos Rvmos. Prelados de S. Paulo e Curitiba, de zelosissimos Vigarios, de fervorosas Communidades religiosas e finalmente de dignissimos directores de Associações catholicas os quaes todos de commum acôrdo acolheram a idéa com entusiasmo e adheriram á sua realização.

A *Ave Maria* declarada organ official do Congresso em nossa Patria, espera ainda a adhesão de todas as Parochias e Associações e ainda de todos os devotos de Maria em particular, de todo nosso querido Brasil; essas adhesões publical-as-á e transmittil-as-á, ao seu

devido tempo, ao Congresso de Einsiedeln, para que naquella illustre Assembléa mariana torne se bem publico que no Brasil ha corações que pulsam ao amor e devoção a Maria.

A todos os que responderam ás nossas vozes e secundaram nossos esforços, lhes enviamos destas columnas a expressão de nossa mais sincera gratidão.

A respeito da vontade do Papa de celebrar congressos marianos nacionaes, ou pelo menos diocesanos, a *Ave Maria* já levantou essa idéa no anno jubilar da Immaculada e agora torna-o a repetir de novo, esperando das dignissimas associações catholicas e congregações marianas auxilio, conselho e sobretudo apoio decidido e efficaz para realizal-a. Ah! pois fica a idéa.

S. Paulo, 6 de Junho de 1906.



Nossa Senhora

DO SANTISSIMO SACRAMENTO



A formula já consagrada pelos fiéis e abençoada pela Egreja: *ad Jesum per Mariam*, a Jesus por meio de Maria, tem perfeito cumprimento neste seculo, principalmente referindo-se a Jesus Sacramentado. O seculo passado e este em que estamos, devem chamar-se seculos de Maria, e para provar este asserto basta fallar na deffinição da Conceição Immaculada, em Lourdes, na Saleta e nos congressos marianos; mas como era natural, despertou se logo tambem tal devoção a Jesus Sacramentado, que quasi nunca vão separados, ou vão pelo menos um depois do outro, os congressos marianos e eucharisticos, e as manifestações marianas e as manifestações eucharisticas.

Esta união das duas devoções teve agora pouco, confirmação completa e muito animadora de sua Santidade o Pontifice reinante Pio X, que quero trasladar aqui hoje precisamente que

vamos entrar na festa e oitava do Smo. Sacramento. Refiramos, porém, primeiro a historia da approvação, conforme a encontramos numa revista de Europa.

«Achava-se em Roma no passado Dezembro Monsenhor Gauthier arcebispo de Kinstown no Canadá. Ia ser recebido pelo Papa e aproveitando esta circumstancia o Rvmo. P. Estevenon, Superior Geral da Congregação do Santissimo Sacramento, supplicou ao senhor arcebispo se dignasse pedir ao Pontifice indulgencias para a seguinte jaculatoria: *Nossa Senhora do Santissimo Sacramento, mãe e modelo de adoradores, rogai por nós.*

O Sr. Arcebispo, que é devotissimo da Eucharistia, acolheu com entusiasmo essa proposição e a redigiu por escripto para apresental-a ao Papa na audiencia que lhe tinham marcado para o dia 30 de Dezembro. Estando já na presença de Sua Santidade, e obtida licença para lêr a supplica, oh surpresa! de balde a procura nos bolsos, não foi possivel achal a, nem tambem nos bolsos do abrigo que deixara na ante-camara. Foi tudo inutil; a supplica não apparecia. O prelado um tanto perturbado, começou a referir de viva voz o que no papel se continha, quando o Papa de repente, sorrindo, pegou na penna e sem hesitar, escreveu de seu punho e letra o rescripto seguinte:

Cunctis qui coram Smo. Sacramento publica adorationi exposito, recitaverint hanc jaculatoriam: «Domina nostra Santissimi Sacramenti ora pro nobis,» indulgentiam trecentorum dierum concedimus. — Die 30 mensis Decembris an. 1905. — Pius P. P. X.

que significa em portuguez:

«A todos os que deante do Santissimo Sacramento exposto á publica adoração, rezarem esta juculatoria: «Nossa Senhora do Santissimo Sacramento, rogai por nós» concedemos trezentos dias de indulgencia.» — 30 de Dezembro de 1905. — *Pio X, Papa.*

Dois nomes eram esses, da sagrada Eucharistia e da Santissima Virgem, que não andaram na bocca dos fiéis tão unidos como era para desejar-se e que os veio casar e unir com laços perpetuos nosso popular e grande Pontifice reinante.

Maria Santissima e a sacratissima Eucharistia de facto estiveram sempre estreitamente unidos, e a carne que Je-

sus Cristo nos deixa neste Sacramento de amor não é indiferente, senão a carne que o Espirito Santo tomou de Maria Santissima para formar o corpo de Jesus e o sangue que no Santissimo Sacramento recebemos é o mesmo sangue do Coração purissimo de Maria. Já ha muitos seculos estava inseparavelmente unido o que agora tornou a unir nosso querido pae Pio X, quando disse que a «carne de Christo era a carne de Maria.»

Era portanto muito justo que não separassemos em nossa devoção o que Deus ajuntara e unira tão estreitamente. E de facto; onde se fez primeiramente esta transformação admiravel senão no mesmo seio de Maria? porque a Encarnação era o principio da Eucharistia. E qual foi o primeiro sacrario onde se reservou Jesus senão o ventre purissimo de Nossa Senhora? Desde esse augustissimo tabernaculo foi primeiramente adorado Jesus pelo precursor João Baptista, e quando depois de nascido Jesus, vieram reis do Oriente adoral-o, foram os braços de Maria a custodia donde Jesus abençoou seus fiéis servos e onde recebeu suas homenagens.

Não, não podem andar separados Jesus Sacramentado e sua santissima Mãe, como não podem nem devem separar-se a Mãe de seu Filho querido. Maria foi o primeiro altar da Eucharistia, o primeiro tabernaculo, como foi esta benditissima Mãe o templo do Espirito Santo onde Jesus offereceu pela primeira vez o sacrificio que se havia de continuar depois na Eucharistia.

Nomes pois, que sempre andaram tão perto, que sempre estiveram estreitamente unidos, era mister que não se separassem e que não os separassemos nós. Mas a particularidade do caso está nas palavras do Papa. Chama a Maria senhora e dona do Santissimo Sacramento e suppondo-lhe com esse thesouro nas mãos nos manda a nós pedir-lhe: *ora pro nobis*. E' para manifestar mais um novo motivo de confiança em Maria. Diziamos a Maria que rogasse por nós porque era mãe de Deus, filha de Deus, esposa de Deus, sacrario do Espirito Santo, e todos os titulos que d'estes se desprendem; agora nos dão mais esse grande motivo de confiar na protecção de Nossa Senhora chamando-a a dona

e senhora do Santissimo Sacramento; como não pedir e rogar quando tanta certeza ha de sermos ouvidos?

Unamos em nossas orações esses dois nomes que mutuamente se dão força na confiança que nos inspiram; unamos Maria Santissima á Sagrada Eucharistia, porque Maria pelos meritos de Jesus Sacramentado e Jesus Sacramentado pela intercessão e supplica de Nossa Senhora da Sagrada Eucharistia, nenhuma cousa nos negarão. Unamos em nossas orações esses dois nomes que tão unidos estão pelo amor e sympathia; e um pelo amor do outro não poderão negar-se ás nossas orações senão que o amor de Jesus sacramentado e a caridade de Nossa Senhora da Sagrada Eucharistia unir-se-ão tambem para beneficiar a quem os invocação juntamente.

Não desfalleçamos; insistamos em nossas orações com toda a confiança e amor, certos da efficacia do titulo com que pedimos, confirmado agora com a auctoridade do Vigario de Christo na terra, e nestes dias em que tudo é amor e misericordia na festa que celebra a Igreja digamos e repitamos nós tambem: rogai por nós peccadores, rogai, vós Maria Senhora do Santissimo Sacramento: *ora pro nobis peccatoribus nunc*.

S. Paulo, 9-6-1905.



GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ'.

S. José verdadeiro esposo da Mãe de Deus.

(Continuação)

Sufficientissimo era para nós, caros leitores, termos visto nas Santas Escripturas que S. José foi verdadeiro esposo, (marido) no sentido que explicamos no artigo precedente, da Mãe de Deus.

Vejamos todavia, de esclarecer mais o assumpto, corroborando-o com alguma das razões da Theologia.

Seja a primeira: Consta com toda evidencia que entre S. José e Maria Nossa Sra. houve verdadeiros espos: saes, pois isto é o minimo que as palavras do Evangelho podem significar. Logo houve tambem verdadeira acceitação mutua pelo matrimonio

Porque sendo os espos: saes uma pro-

messa séria, formal, de futura aceitação matrimonial, que obriga em consciencia ao seu cumprimento, necessariamente haviam de realizal-o duas pessoas tão santas e favorecidas por Deus com luzes tão extraordinarias. De outra sorte, ou devia se suppôr infidelidade por parte de algum delles, ou que permaneceram sempre unidos pela mutua promessa sem cumpril-a. Ora, qualquer d'estas supposições é inadmissivel. Logo houve realmente verdadeiro vinculo matrimonial.

Effectivamente suppôr a infidelidade no cumprimento da promessa esponsalicia, é irrogar uma gravissima injuria ás duas creaturas mais santas que existiram, e precisamente a respeito do ministerio mais divino a creaturas encommendado—a representação publica social da Paternidade divina para com a pessoa do Verbo Humanado.

Suppôr que permaneceram sempre unidos pela promessa, fielmente guardada, mas *nunca cumprida*, é suppôr uma ficção hypocrita, ou um escandalo perpetuo—cousas completamente inadmissiveis.

Porque permanecendo junctos durante tantos annos em companhia de Jesus, reconhecido já por todos como filho de José e de Maria, era forçoso simular o estado de simples esposos promettidos, fingindo publicamente o estado de verdadeiros casados em que eram tidos.

De outra sorte teriamos de admittir que o publico sabia que eram simplesmente esposos (não casados) e que viviam publicamente como casados, pois tinham um filho—Jesus. Esta supposição, como qualquer percebe facilmente, sobre ser deshonorissima para tão santas pessoas como Maria e José, seria horriavelmente escandalosa aos olhos do povo.

Ou'ra razão adduz S. Thomas: Os auctores sagrados ao tecerem as genealogias, faziam-n-o seguindo fielmente a linea das gerações pelos maridos verdadeiros, não pelos simplesmente esposos promettidos, no que o povo judaico era zelosissimo e altamente remirado, visto a honra que lhe havia de advir de poder contar entre os seus descendentes o Messias por Deus promettido. Ora o Evangelista acaba sua longa serie de gerações com o nome de S. José, sem differença nenhuma das precedentes gerações por elle narradas. Logo realmente dá-o como deu o dos varões que lhe precederam—como verdadeiramente unidos pelo santo vinculo matrimonial.

S. Paulo, 8-6-1906.



CAPITAL.—Agradeço ao glorioso Patriarcha São José diversas graças, entre ellas uma importantissima, qual é a saúde de minha alma e corpo. Agradecida por este favor envio uma esportula.—*Uma devota.*

—Vendo um parente meu em grave perigo de vida em consequencia de desastrosa queda, supliquei ao glorioso S. José que lhe alcançasse de Deus a graça da saúde. Por ter sido attendida, cumpro a promessa que fiz ao bondoso Santo de publicar a graça. Mil louvores ao excelso S. José!—*Uma assignante da Ave Maria.*

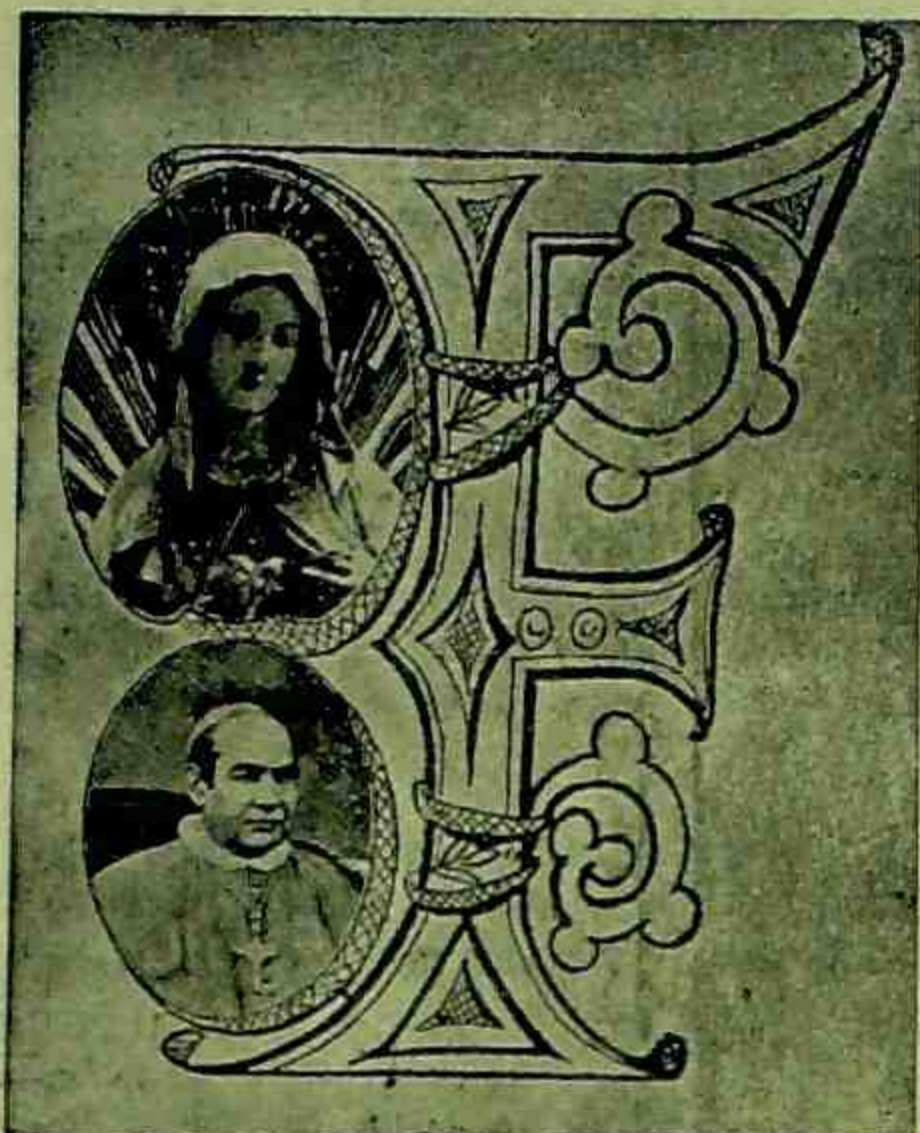
PEDREIRA.—Uma pessoa de minha familia tinha o asqueroso vicio da embriaguez. Pedi ao glorioso Patriarcha com fervorosas e humildes preces tirasse esse vicio dessa pessoa e o alcancei.—*Amelia Pires Ferraz.*

ANDR. DE PINTO.—Estando uma pessoa de minha amizade com muitas dôres, pedi a protecção de São José e logo deu á luz com toda a felicidade. Agradecida, envio uma esmola para ser rezada uma missa no seu altar.—*Maria Franco Vianna.*

CASA BRANCA.—Estando meus filhinhos atacados de bronchite, prometti ao bondoso São José que si os visse logo livres da doença accenderia uma vela e daria uma esportula. Hoje venho publicar a graça na *Ave Maria* e cumprir ambas as promessas.
E. B.

STA. RITA DO PASSA QUATRO.—Mando rezar uma missa ao glorioso Esposo de Maria por me ter concedido uma graça importante.—*Luisa Eulalia de Macedo.*

SOCORRO.—Para augmentar o culto e a devção a São José peço a essa digna Redacção publicar que São José me alcançou de Nosso Senhor diversos favores que lhe pedi; eu agradecido, mando rezar uma missa em acção de graças.—*Um devoto.*



avores do Coração de Maria E DO VENERAVEL P. CLARET.

CAPITAL.—Agradeço ao Santissimo Coração de Maria duas graças alcançadas em favor de pessoas de minha familia; offereço um pequeno obulo em cumprimento da promessa por mim feita.—*I. D.*

—Peço publicar na *Ave Maria* que Nossa Senhora me alcançou uma graça importantissima que havia 7 mezes lhe estava pedindo. Graças a ti, Coração bondoso de minha Mãe.—*Uma assignante.*

—Peço a V. Rvma. rezar uma missa no altar do Ido. Coração de Maria por ter achado emprego meu marido e uma collocação dois dos meus filhos. Agradecida, envio essa esmola para o Sanctuario.—*A. A.*

—Para cumprir uma promessa que fiz ao Coração de Maria envio essa pequena offerta afim de accender seis velas no altar pe Nossa Senhora.—*Uma archiconfrade.*

—Uma irmã da Archiconfraria agradece uma graça obtida e manda uma esportula para ser rezada uma missa. Pede a publicação.—*C. C.*

—Agradeço ao Ido. Coração de Maria ter-me ouvido em duas occasiões em que me achei em grande afflicção.—*M. J. A. P.*

—Uma devota, implorou a protecção do Ido. Coração de Maria em favor de um pae de familia que sendo innocente, estava incarcerated. Graças a Nossa Senhora elle está agora livre. A mesma agradece uma graça particular.—*A. L.*

SÃO MANOEL DO PARAIZO.—Em uma occasião recorri ao bondoso Coração de Maria e fui cuidada. Agradeço-lhe mais quatro favores pedidos e alcançados. Agradece, mando essa esmola para o Sanctuario.

S. PEDRO DA UNIÃO.—(Minas) Reformo minha assignatura da *Ave Maria* para o que lhe remetto a devida importancia.—*L. Anna de Jesus.*

STA. RITA DO PASSA QUATRO.—D. Francisca Ribeiro Palma penhorada vem agradecer ao Coração Ido. de Maria uma grande graça que alcançou vendo já arranjados seus negocios. Envia a esportula para ser rezada uma missa nesse Sanctuario em acção de graças.

CAMPINAS.—Tendo minha sobrinha muito doente, recorri á protecção valiosa do Coração de Maria e prometti-lhe publicar a graça, si m'a concedia. Felizmente a alcancei.

—Em outra occasião pedi-lhe um emprego para meus filhos alcançando-o sem demora. Agradeço tambem ter-me visto livre de uma operação.—*Uma devota.*

—Uma devota do Coração de Maria vem patentear sua gratidão ao Coração de Maria porque estando sua filhinha gravemente doente recorreu a Nossa Senhora e immediatamente foi attendida. Cumpre sua promessa mandando celebrar uma missa em louvor de Nossa Senhora das Dôres e dando uma esportula para as obras da Igreja.

SOROCABA.—Agradeço ao Coração de Maria por intermedio de sua revista; 1º. o emprego de meu marido; 2º. a cura de duas minhas parentes que viviam muito doentes e 3º. outros muitos favores a mim concedidos por tão santissimo Coração.—*Uma assignante.*

PEDREIRA.—Padecia uma perturbação de espirito de modo a não estar nunca em harmonia com as pessoas de casa; encomendei-me ao Purissimo Coração de Maria e graças a tão poderosa protecção, agora estou em paz e socego com todos. Agradecida, mando publicar esta graça para honra e gloria de tão misericordioso Coração.—*Amelia Pires Ferraz.*

SANTA BRANCA.—D. Maria da Gloria Braga envia a essa Redação 5\$000 para tomar uma assignatura da conceituada revista *Ave Maria*, em virtude de um voto por mim feito a Nossa Senhora.

JACAREHY.—Em cumprimento de

um dever peço a V. Rvma. mandar rezar uma missa em suffragio de minha irmã Anna Moreiro Faria Braga fallecida em Setembro do anno passado. Os 5\$000 restantes são para reformar minha assignatura da *Ave Maria*.—*José Basilio Moreira*.

RIO CLARO.—Remetto-lhe a esportula necessaria para ser rezada uma missa no altar do Purissimo Coração de Maria para cumprir a promessa que fiz a tão misericordioso Coração.—*Elisa O. Hilsdorf*.

GUAXUPÉ.—(Minas) A Exma. Sra. D. Amelia de Souza Ribeiro agradece ao Ido. Coração de Maria a graça da saúde corporal concedida a sua filha que estava soffrendo havia já bastante tempo. Conforme minha promessa, pede a publicação deste favor na revista *Ave Maria*.

AMPARO.—Uma devota do Coração de Maria achando-se muito afflicta, implorou a protecção de Nossa Senhora e logo alcançou a serenidade do seu espirito.

—Conforme promettera, envio uma esportula para ser rezada uma missa nesse Sanctuario em acção de graças.—*Uma devota*.

BARRA GRANDE.—Juncto a esta seguem 10\$000; sendo 5\$000 para a reforma de minha assignatura da bella *Ave Maria* e o resto para o cofre de Nossa Senhora em cumprimento de um voto feito a esse bondoso Coração de quem alcancei os favores que lhe pedi.—*B. C. L.*

SERRA NEGRA.—Por tres graças alcançadas do misericordioso Coração de Maria fico-lhe agradecida e envio 5\$000 para renovar minha assignatura.—*Manuel Gonçalves da Silva*.

—Agradeço ao Coração de Maria uma graça particular que alcancei de sua bondade maternal.—*Anna Elisa de Godoy*.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL.—Estando meu genro passando muito mal e tendo que soffrer uma dolorosa operação, roguei ao Coração de Maria fosse feliz. Hoje está livre de perigo.—*Leonina M. Vergueiro*.

—Pedi ao Coração de Maria uma graça para o meu marido que estava doente e fui attendida.—*M. A. V.*

MONTE SANTO.—(Minas) Envio-lhe, Sr. Redactor, esta pequena offerta para o Sanctuario do Coração Ido. de Maria em cumprimento de uma minha promessa.—*Prudenciana Oliveira Coelho*.

PIRASSUNUNGA.—D. Anna da Cruz Esperança tendo alcançado uma graça do Ido. Coração de Maria pede a publicação

e envia 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria* e a esportula para ser rezada uma missa

PIRAPORA.—Peço-lhe, Sr. Redactor, agradecer ao Coração de Maria o grande favor de me ter restituído a saúde de já muito tempo perdida, por causa de uma grave doença.—*Manoel Vicente Lofiego*.

STO. ANTONIO D'ALEGRIA.—Juncto a esta inclúo a esportula para ser rezada uma missa em suffragio das almas do Purgatorio e mais 5\$000 para renovar minha assignatura.—*Benedicto Angelo da Silva*.

BATATAES.—A exma. sra. d. Mariana Rosa patenteia sua gratidão ao Coração Ido de Maria rezando uma missa em acção de graças por dois favores obtidos.

PIRAJU.—O Sr. Francisco Martins Pereira Sobrinho, envia uma esportula para ser rezada uma missa em acção de graças por um favor que recebeu do Ido. Coração de Maria.



Adhesões do Brasil

AO

Congresso internacional mariano.

21.—*Bispado de Curityba*, por adhesão do Exmo. e Rvmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva. A carta do saudoso e apostolico Prelado diz assim:

«De todo o meu coração communico a V. Rvma. a minha adhesão pessoal e da Diocese de Curityba aos trabalhos do Congresso Mariano Internacional de Einsiedeln de quem é organ official a excellente e zelosa *Ave Maria*. Infelizmente os trabalhos da Visita Pastoral, que se prolongarão até o fim do anno, impedem-me de concorrer com alguma efficacia para essa obra de tanto alcance religioso. Entretanto encarrego os PP. da Residencia de Agua Verde de fazerem em meu nome o que lhes permittirem as circumstancias, certo de que confio esse honroso encargo a mãos piedosas e diligentes.

Bençams e saudações.—Servo e amigo em Jesus Christo.

† DUARTE, Bispo Diocesano.

22.—*Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, Associação das Damas de Caridade de S. Vicente de Paulo e Associação das Mães Christãs* desta cidade de S. Paulo, por adhesão de seu Exmo. e Rvmo. Commissario e respectivo Director, Mons. dr. Camillo Passalacqua.

O officio que o Exmo. Mons. teve a captivante gentileza, que agradecemos, de enviar-nos, está redigido nos seguintes termos:

Carmós. e Revmos. Redactores da *Ave Maria*: Saudações mui cordiaes em Jesus Christo.— Com grande gaudio, recebi a communicacão de que a apreciada revista *Ave Maria* foi distinguida para ser o órgão official, para o Brasil, do *Congresso Mariano Internacional* a realizar-se proximamente em Einsiedeln, solicitando nesse sentido a minha cooperacão e adhesão. Commissario da V. O. T. do Carmo desta Capital e Director da Associação das Damas de Caridade de S. Vicente de Paulo e da das Mães Christãs, e tambem em meu nome particular, tendo grande satisfacão de poder exprimir a minha mais franca adhesão a tão santa iniciativa, que toda redundará em divulgar cada vez mais as glorias de Nossa Mãe do Céu. É bem provavel que, si Deus me dê saúde e contando com a valiosa protecção de tão bôa Mãe, concorra eu tambem, como um dos seus mais humildes e devotados filhos, com algum trabalhinho, de conformidade com os importantissimos assumptos que figuram no programma recebido.

Por agora, limito-me a enviar, com as presentes lettras, a reiteracão dos votos que faço pelo mais completo exito, entre nós, dessa obra eminente, na qual se acha empenhada essa illustrada Redacção, que a um tempo felicito com todas as veras d'alma in S.Smo. Corde Maria.

De V. V. Revmas. servo e irmão.—Mons. Dr. Camillo Passalacqua.

S. Paulo, 29 do mez de Maria, de 1906.

23.—*Da Associação dos Legionarios ou Pequenos Cruzados e discipulos do Sagrado Coração de Jesus*, Liga da Communhão Reparadora dos Meninos e Meninas, installada na cidade de Itú, Egreja do Senhor Bom Jesus, Sanctuario Central do Apostolado da Oraçãõ no Brasil, por adhesão do seu director Rvmo. P. Miguel Noguera S. J.

24.—*Mensageiro do Smo. Rosario* primorosa revista mensal dirigida em Uberaba (Minas) pelos Rvmos. PP. Dominicanos.

25.—*Veneravel Ordem Terceira de São Francisco de Assis* da cidade de Piracicaba, por entusiasta adhesão de seu director, Rvmo. P. Frei Daniel.

26.—*Rvma. Comunidade dos Padres Capuchinhos de Piracicaba*, por carinhoso e elegante officio, que immensamente agradecemos, enviado pelo seu Superior Rvmo. Padre Frei Daniel em 29 de Maio do corrente anno.

27.—*Escola do Sagrado Coração de Jesus de Piracicaba*, por adhesão do seu director Rvmo. P. Frei Celestino, Capuchinho.

28.—*Centros da Doutrina Christã*

de Piracicaba estabelecidos na Chave do Chico, e bairros da Battatada, Bairro Alto, Goamirim, Recreio e estação de Pau Queimado, por adhesão de seus fervorosos directores Rvmos. PP. Frei Daniel e Frei Celestino.

29.—*Apostolado da Oraçãõ* da Parochia de Sant'Anna do Arraial dos Souzas, por attento e carinhoso officio de seu director Rvmo. P. Francisco Maria Terlizzi.

30.—*Rvmo. P. Francisco de Paula Cantalupi coadjutor da Parochia do Senhor Bom Jesus do Braz* por entusiasta adhesão enviada a esta Redacção por aquelle digno sacerdote.

31.—*Rvma. Comunidade de Padres Salesianos de Araras*, por attenta e elegante adhesão que recebemos do Rvmo. P. Pedro M. Lamberti, sacerdote da mesma Congregação redigida em nome proprio e bem assim como dos membros da Casa e dos Zeladores, Zeladoras, Associados e Associadas do Centro da Liga do Apostolado do Sagrado Coração de Jesus daquela cidade.

32.—*Parochia de Dous Corregos*, por adhesão do seu dignissimo Vigario Rvmo. P. Francisco Xavier Costabile.

33.—*Apostolado do Sagrado Coração de Jesus* da Freguezia de Nossa Senhora do O' por adhesão do seu digno Vigario, Rvmo. P. João de Freitas Monteiro de Vasconcellos e de sua Directoria composta dos Illmos. srs. João Braz Ribeiro, Francisco Penteado e José Roberto dos Santos Cardoso.

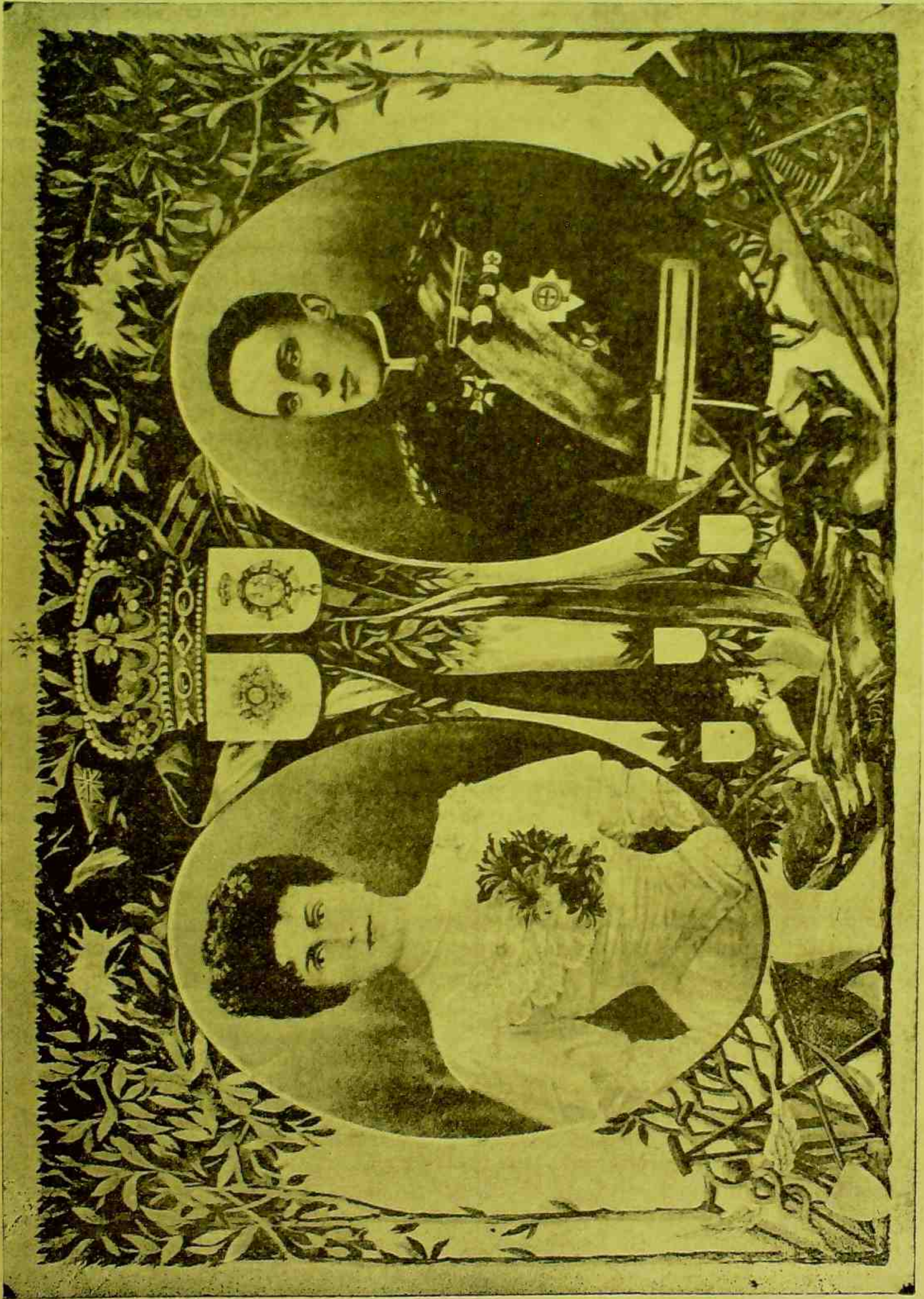
34.—*Apostolado do Coração de Jesus* da Parochia de Sta. Cruz das Palmeiras, por adhesão do seu dignissimo director Rvmo. P. Domingos Piacente.

35.—*Rvma. Comunidade de Padres Redemptoristas e Parochia de Nossa Senhora da Penha*, por entusiasta e elegantissimo officio redigido em correctissima lingua latina pelo Rvmo. P. Lourenço Hubbauer, C. SS. R. que immensamente agradecemos e opportunamente publicaremos.

36.—*Bolletim do Pão de Sto. Antonio* de Porto Alegre (Rio Grande do Sul) por expressiva adhesão do seu director Exmo. sr. Conego José Marcellino de Souza Bittencourt.

37.—*São Paulo*. No numero 195 transcreve apenas o programma official.

(Continúa)



Suas Magestades Affonso XIII e Eugenia Victoria.

A caridade.

Não ha temeridade em affirmar que a historia da caridade se confunde com a do Christianismo.

E' certo que ergenhosos eruditos tentaram descobrir na Antiguidade, e nas religiões do Extremo Oriente, vestigios de preocupações e de instituições de caridade; seus esforços, porém, só conseguiram demonstrar que o amor do proximo, isso que em linguagem barbara a philosophia moderna denomina—o *altruismo*, é um instincto permanente no coração do homem. Mas, incontestavelmente, á religião christan cabe a honra de ter feito desse instincto um dever e da caridade uma virtude.

O christão exerce a caridade não por phantasia do coração, ou por um capricho de sensibilidade—e sim por obrigação. Tal é, do ponto de vista puramente humano, a innegavel superioridade da doutrina christan.

Ora, sendo o Christianismo a religião social por excellencia, na historia da humanidade, seus progressos se confundem com os da civilização, e a caridade occupou sempre importante logar na vida da Egreja Catholica.

Já nos primeiros seculos de sua existencia, as instituições de caridade de todas as especies taes como diaconias, hospitaes e hospícios, assignalaram a sua vida, e causarão pasmo aos pagãos. Mas, a proporção que ia civilizando as nações barbaras, ia tambem introduzindo a caridade em seus costumes e instituições. Pela caridade suavizou a rudeza da idade media, e, na medida de suas forças, alliviou as miserias de uma sociedade nascente. Depois, sem interrupção, nos tempos modernos, foram as suas obras de caridade crescendo sempre. A Egreja, pois, nunca deixou de ser a grande mestra e a dispensadora da caridade.

Mas a caridade, devido ao progresso social, não tenderá a perder a sua importancia, a diminuir, a desaparecer? Não, absolutamente. Ella será sempre necessaria, indispensavel, porque a miseria nunca deixará de existir neste mundo.

Na verdade, quando o divino Mestre disse: «*Vós tereis sempre os pobres convosco*» —não proferia palavras sem alcance; taes palavras, pelo contrario, contem uma verdade economica profunda cuja realidade é provada pelos factos.

E' muito sabido que multiplas são as

causas da miseria, e tambem que para nenhuma dellas se descobrio ainda um remedio absoluto.

Existem, em primeira logar, as causas individuaes. Sempre houve e haverá um certo numero de individuos, que por incapacidade absoluta physica ou mental para o trabalho, não poderão por si proprios provêr ás necessidades da vida; outros, embora validos, lenta ou bruscamente, por molestia ou accidente, tornam-se incapazes para o trabalho; outros ainda, os imprevidentes, os preguiçosos, os dissipadores, por sua propria falta cahem tambem na miseria. A estas causas individuaes junctam-se outras mais geraes, de character permanente ou accidental, taes como as transformações economicas, as crises industriaes, as guerras... etc...

Para todas essas causas da miseria tem alguns espiritos generosos procurado um remedio theorico no que elles chamam —a justiça social, e um remedio practico na regulamentação do trabalho. Não cogitaremos da efficacia ou não de taes remedios.

A verdade é que o soffrimento, tanto physico como moral, é inseparavel da condição humana; que não foi em vão dito ao homem: «Comerás o teu pão com o suor do teu rosto;» e que não foi tambem por metaphora que a Egreja, em uma de suas mais bellas orações, compara este mundo com um valle de lagrimas.

Na economia social pois, a caridade deve intervir para remediar as consequencias rigorosas das leis naturaes. E, para isso, é indispensavel a organização, sem a qual não é possivel o exercicio judicioso e racional da mesma.

Certo, não se trata de proscrever a caridade individual e privada, que directamente de individuo a individuo, allivia tanta miseria: a caridade, sem duvida, é a mais nobre das virtudes christans, e querer obstar o seu desenvolvimento, ou restringil-o mediante regulamentos burocraticos, seria uma tyramnia e um absurdo.

Mas no seio de uma sociedade complexa como a nossa, a caridade privada não é sufficiente e nem póde deixar de ser desigual e intermittente—mesmo quando exercida sob a forma collectiva ou de associações. D'ahi a necessidade da caridade publica e de sua organização. O Estado deve intervir para completar a acção da caridade privada.

Noticia do Sanctuario de Einsiedeln.

(Conclusão)

Nossa Senhora de Einsiedeln

Em 906, Bennon conego da Cathedral de Estrasburgo veio em peregrinação no lugar santificado pelo retiro de São Meinrad e estabeleceu um convento de eremitas.

Eleito Bispo de Metz (926) deveu soffrer violentas perseguições pela justiça.

De regresso a sua querida solidão, morreu no Senhor.

Eberhad, que tinha substituído Bennon comprou a flôresta depois da morte deste ultimo, fundou um convento de Benedictinos e fez construir uma grande Igreja na qual levantou uma capella de Nossa Senhora. A consagração teve lugar no anno 948.

Conrado, Bispo de Constance, foi quem fez a consagração da nova Igreja. Isto foi no dia 14 de Setembro, festa da exaltação da Santa Cruz.

Desde a meia noite desse mesmo dia, Conrado uniu-se ás orações dos religiosos nos officios nocturnos. Enquanto sua alma estava abysmada na meditação, elle ouviu uma voz melodiosa que cantava na Igreja as orações prescriptas para a solemne consagração.

De repente elle viu Jesus Christo, pontífice supremo, revestido de ornamentos novos, que celebrava ao pé do altar. Estava assistido de São Pedro, São Gregorio, Santo Estevão e São Lourenço.

Sobre um throno de ouro, em frente do altar, estava assentada a Augusta Mãe de Deus, circumdada de luzes e uma multidão de Anjos cantando sem cessar o *Sanctus* e *Agnus Dei* modificando assim os textos: «Ó Deus, cuja santidade se revela no Sanctuario da gloriosa Virgem Maria, tende piedade de nós. Bemdicto seja o Filho de Maria que desceu aqui, Elle que reina por todos os seculos eternamente.

Cordeiro de Deus, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus tende piedade dos fiéis defunctos que repousam na santa esperança. Tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, dai a paz aos vivos e aos mortos que reinam convosco na bemaventurada eternidade.»

Entretanto, as horas iam se passando. O povo impaciente, fez avisar Conrado, que estava em extase; volto em si, contou sua visão, mas não foi acreditado.

Preoccupado por começar as ceremo-

nias da consagração, e estando já com todos os religiosos ao pé do altar, immediatamente uma voz mysteriosa se fez ouvir que repetia tres vezes estas palavras: *Parae, meus irmãos, parae, a capella já foi consagrada divinamente.* O povo commovido, acreditou na visão e com a fronte prostrada na terra adoraram profundamente Jesus Christo.

Dezeseis annos mais tarde, Conrado acompanhado de Ulrich, bispo de Augsburgo e d'um grande numero de principes foram a Roma contar este acontecimento milagroso ao Summo Pontífice Leão VIII. O papa confirmou a realidade e prohibiu a todos os Bispos que jámais renovassem a consagração da Capella.

Depois deste tempo, os milagres não cessaram de se operar sem interrupção no Sanctuario de Nossa Senhora de Einsiedeln. Os peregrinos accodem sem numero levar a Maria suas penas, suas affições e suas dôres. Elles voltam deste Sanctuario cheios de graças e de bençãos. Para dar uma pequena idéa destas peregrinações basta dizer que nos tres ultimos seculos, contaram se na capella de Einsiedeln 150 000 Communhões por anno. As peregrinações são recebidas pelo mosteiro de monges Benedictinos.

Queira esta noticia, consagrada a São Meinrad e ao Sanctuario de Maria, conduzir lá alguns fiéis onde já se ajoelharam Santa Elisabeth de Hungria, São Nicoláu de Flúe, São Carlos B rroméo, São Bento José Labre e tantos outros servos de Deus.



Casamento de Sua Magestade o Rei Affonso XIII.

No dia 31 do passado mez de Maio a nobre, briosa e catholica Nação hespanhola vestia-se de galas para celebrar um dos acontecimentos mais solemnes para uma monarchia—o casamento do seu rei. D. Affonso XIII desposou se com a princeza Ena de Battemberg sobrinha de Sua Magestade Eduardo VII rei d'Inglaterra e imperador de todas as Indias.

O joven e sympathico rei d'Hespanha pelas suas qualidades pessoais e sobretudo pela firmeza de sua fé, tem se imposto á admiração, amor e veneração de todas as nações as quaes julgaram ser para todas

ellas um dever sagrado enviar numerosas e escolhidas embaixadas para mostrar á Nação mais fidalga e cavalheirosa de toda a terra sua completa solidariedade nessas suas justissimas alegrias.

A corte hespanhola empregou um luxo e solemnidade extraordinarias. Mas eis aqui que ao voltar o imponente cortejo da egreja onde se celebrara o casamento, uma mão movida por um ser sem Deus, sem patria e sem honra, lançou do alto de uma janella duas bombas carregadas de dinamite para converter toda aquella purissima alegria num oceano de profundissima e amarguissima tristeza.

O panico que se apoderou da ingente multidão e do universo inteiro foi enorme, foi esmagador. Não temos lido ainda os jornaes e revistas de Hespanha; mas o crime, si julgamos pelos ultimos telegrammas passou-se do modo seguinte: Quando o prestito real regressava da Egreja e passava pela *Calle Mayor*, um ente desgraçado cujo nome parece ser Mateo ou Manuel Moran de nacionalidade ainda desconhecida, lançou duas bombas, uma dellas envolvida num bouquet de flores. O terrivel explosivo fez estilhaços a carruagem real, matando e ferindo mais de 100 pessôas. O rei e a rainha nada soffreram, devido á intervenção da Divina Providencia. O mundo inteiro extremeceu-se de horror ao saber do attentado criminoso. O Papa, os Imperadores da Austria, Alemanha, Russia, os reis de Inglaterra, Italia, Portugal etc. os Presidentes do Brasil, Argentina e todas as Republicas sul-americanas, os Parlamantos de França, Rumania etc. e todas as pessôas que significam alguma cousa na sociedade, telegrapharam aos monarchas hespanhóes associando-se a sua alegria por ter escapado de mais esse attentado praticado por um aborto do inferno.

Affonso XIII respondeu a todos com os sentimentos de mais viva gratidão e assistiu pessoalmente ao enterro das victimas ingloriosamente tombadas na *Calle Mayor*.

Por occasião desse attentado os governos pedem uma justa repressão ou anniquillamento do anarchismo; o praticarão? ou veremos dentro em breve algum monarcha europeu cahido outra vez nas garras aduncas de essa fera, que não tem sede si não de sangue real?



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

XVII

(Continuação.)

—Senhora, lhe disse Patricio segurando a, podia ter-se poupado o trabalho de contar-me aquella historia da criança, pois envez de prejudicar a Martha, como desejava, a tem levantado a meus olhos. Parece-me que a senhora tem já idade sufficiente para não andar invejando as moças bonitas... comprehendo essas luctas entre eguaes; mas a senhora está já velha... cuide em rezar, si sabe.

—Gosseiro! Sempre estive convencida que eras um cafre indigno de pôr alcatifas e de tratar com senhoras, e não desmentes a ideia que tenho formada de ti. Não sabia mais do que te disse guiada pela muita amizade que a todos vos tenho, mas vejo que o melhor é fazer-se surda, cega e muda... afinal de contas, tú és o marido e fazes o mesmo.

—Claudia, não me irrites... porque me farias esquecer que a senhora é uma mulher.

—Cala a boca, mal criado! que sabes tu de conveniencias sociaes nem dos respeitos que se devem a uma dama? Imbecill! defende tua mulher de quem nunca a atacou, e deixa franca a porta ao homem que a ama. Segue, segue em mãos do Dr. Velez... ninguem mais interessado que elle em mandar-te para outro mundo.

—Infame! esta mulher é peor que um demonio, exclamou Patricio, palido de raiva; mas a senhora sabe o que está dizendo e o que isso significa?

—Perfeitamente... que Paulo Velez está namorado de tua mulher e que se alegrará muito de assignar a certidão de obito, porque estorvas a sua felecidade... agora adeus... não me tornes a dirigir a palavra em tua vida, porque para mim já acabaste... és um miseravel, e ainda sobre isso, mais ordinario que o mais desprezível moço de estrevaria.

—Corujal antipathical! ridicula! gritou Patricio fazendo um gesto de dar nella.

—Soccorro! bradou a viuva... este homem está louco!... soccorro!

Appareceram no alto da escada D. Ignez, Martha, os criados, e poderam ver a Claudia apoiada contra a parede, nervosa,

palida... correram a ella e a auxiliaram: entre varios a levaram aos aposentos de D. Ignez. Esta queria saber o occorrido, e como Claudia presa dum forte ataque de nervos não lhe podesse dar explicações, voltou se a Patricio e lhe perguntou em tom irado.

—Póde saber-se que nova barbaridade commetteste? não tens educação nem respeito ás senhoras, nem ao menos a tua mulher, nem a tua sogra, quando assim tractas uma amiga das duas... Que te fez a pobre Claudia, dize?

—Mamãe, por Deus! disse Martha intervindo para acalmar os dois... não pergunte, deixe passar o que passa... e tu, Patricio, acalma-te.. essas exaltações prejudicam tua saúde. Vem, vem commigo e descansarás um pouco.

E chegando se a elle, apesar de sua resistencia o tomou pelo braço, e o acompanhou até seus aposentos, enquanto Claudia rompia em soluços repetindo com voz entrecortada:

—E' um cafrel um cafrel!

CAPITULO ~~XVIII~~ XIX

O coração de Patricio era terra adubada para que germinasse e florescesse qualquer um sentimento. A duvida se apresentava em sua alma, e seu proceder com a pobre Martha era cada dia mais cruel. Apenas lhe dirigia a palavra; quando o fazia era com dureza, com ironia, com sarcasmo: escolhia sempre as phrases mais mortificantes e não perdoava occasião de ferir e de esmagar a com seus modos desabridos, com suas injustiças e constante mau humor.

Não conseguira Martha saber o motivo daquella rixa na escada; mas achou a Patricio desfavoravelmente mudado. Reparou que a vigiava, que parecia prevêr sorprendel-a, entrando com pés de lã em seu aposento; inclinando-se sobre seu hombro quando escrevia para lêr as paginas que tractava; encontrando se com ella na rua... Martha sorprendida, se perguntava se estaria com ciúmes... mas de quem os podia ter?

Não são sempre os zelos filhos do amor. Patricio não amava Martha, mas tinha mal a satisfação em mortificá-la. Por mais estranho que possa parecer é bem certo que os homens chafurdados no lamaçal do vicio soem ser os mais tiranos com as infelizes que teem por esposas. Ha alguns tambem que gozam em fazer soffrer provocando questões enojosas, duvidas intempestivas,

e scenas violentas; tem verdadeiro prazer em arrancar lagrimas, em desesperar, em tudo quanto possa constituir o tormento duma desgraçada.

Continúa.



Chronica Nacional

S. PAULO.

Archiconfraria.—Hoje celebra-se a reunião das Exmas. Sras. Directoras, no lugar e ás horas do costume.

Côrte de São José.—No dia 19 celebração sua reunião mensal as Exmas. Sras. Directoras da Côrte de São José tambem no lugar e ás horas acostumadas.

Retiro para as Filhas de Maria — No dia 25 do corrente mez prégar-se á um retiro exclusivamente para as Filhas de Maria da Parochia de Santa Cecilia. Os actos serão practicados na sua elegante Capella proxima a este Sanctuario. São convidadas todas as Filhas de Maria.

Suas Magestades os Reis da Hespanha.—Com motivo de terem celebrado seu casamento Sua Magestade Affonso XIII da Hespanha com a Princeza de Battemberg, o Sr. André Mosquera, vice-consul da Hespanha nesta Capital de São Paulo, deu solemne recepção, que foi concorridissima, na séde do vice consulado. Entre as pessoas que compareceram notavam-se os representantes do Exmo. Sr. Presidente do Estado, Secretario do Governo, Chefe de Policia, os consules da Allemanha, França, Austria, Portugal e Paraguay, o vice-consul da Inglaterra, os representantes de todas as colonias aqui domiciliadas, e a imprensa paulistana. Todos os consulados estiveram durante o dia embandeirados. No Rio de Janeiro celebrou-se solemne sessão no Casino Hespanhol e na Bahia a colonia hespanhola lá domiciliada, fez celebrar uma missa em acção de graças. Todos os jornaes deram noticia do grande acontecimento e felicitaram á laboriosa e honrada colonia hespanhola.

Rvmo. Sr. Vigario Geral.—Do Exmo. Sr. Conego Antonio Pereira Reimão, recebemos um cartão que diz assim: *Lembranças. Recomendando me a todos os Rvmos. Padres.*

Milão 15-5-1906.

C. Antonio Reimão.

Profundamente agradecidos, elevamos preces fervorosas ao Senhor para que conceda ao illustre e virtuoso Vigario Geral da Diocese o prompto restabelecimento de sua preciosa saúde.

Gréve.—Felizmente apagaram-se até os últimos ecos da longa e trabalhosa gréve havida nesta Capital e em varias cidades importantes do interior. Devido á energia empregada pelo Governo, os operarios cederam e voltaram ao trabalho, não sem terem-se desenrolado scenas tristissimas de selvajaria em alguns pontos. Em Jundiáhy, 200 operarios armados de foices atacaram as officinas da Paulista para impedir que os operarios se dedicassem ao seu serviço. Chegada uma força de cavallaria, os amotinados dispararam tiros de revolver matando o soldado Pedro Evangelista e ferindo muitos outros.

Aqui em São Paulo, diversos estudantes dirigiram um officio ao exmo. sr. Dr. Chefe de Policia pedindo-lhe nada menos que a destituição do 1.º delegado auxiliar e a dissolução do corpo de agentes secretas. O Dr. Chefe de Policia manifestou-lhes com palavras cheias de respeito e de energia que não seriam attendidos. Alguns delles reuniram-se no largo de São Francisco onde os esperavam outros estudantes vindos do Rio de Janeiro; fallaram muito e desarrazoadamente contra a Auctoridade. Esta, temendo alguma perturbação da ordem, enviou-lhes um piquete de cavallaria que de sabre em punho, dispersou aquella exaltada multidão. Presentemente a ordem continúa inalteravel em todo o Estado.

Collocação de Jesus-Christo no Jury

—Uma voz aliás auctorizada, veio destoar da purissima e agradavel harmonia que ultimamente estava echoando em todos os pontos da Republica desde o magestoso e longinquo Amazonas até o caudaloso rio da Prata. Uma corrente de verdadeiro progresso, civilisação e restauração religiosa havia-se iniciado em todo o nosso Paiz, que começava a retomar o juizo que infelizmente perdera em dias de revolução e de fanatica exaltação religiosa. Quasi todas as cidades mais importantes do interior do Estado de S. Paulo, Minas Geraes e outros haviam tornado a collocar a sagrada imagem de Nosso Senhor Crucificado na sala do Jury, por entenderem que este acto estava de accordo com os sentimentos religiosos da população e com o sentido e até a letra da mesma Constituição federal da Republica. O acto era realizado com ingente e insolita solemnidade pronunciando-se discursos eloquentissimos por juizes de direito, advogados e outras pessoas de reconhecida competencia. Ninguem protestou, todos aplaudiram; ninguem deixou ouvir sua voz; todos acharam estar muito bem. Na mesma Capital Federal e sob as vistas do Exmo. sr. Presidente da Republica, a sagrada imagem foi collocada no lugar d'onde antes havia sido barbara e criminosamente arrancada. E no estrangeiro nossa religião e nossa proverbial honradez subiu muitos

grãos no thermometro social. E fomos muito applaudidos e de varias nações muito invejados porque elles não puderam fazer com esforços o que nós praticavamos sem nenhuma difficuldade.

Mas eis aqui que no meio de esse entusiasmo e de essa celebridade universal, o dr. Secretario da Justiça de S. Paulo publicou em 30 de Maio p. p. um despacho aos juizes de facto e eleitores da cidade de S. Roque indeferindo a petição que lhe dirigiram para collocar na sala do Jury da mencionada cidade, a imagem de Nosso Senhor Crucificado. *Não póde o Estado de São Paulo permitir que se colloque nas repartições publicas, nos logares onde se praticam actos em nome e pela só auctoridade do Estado, o symbolo, aliás respeitabilissimo, de uma religião, embora seja esta a da maioria dos brasileiros.*

E' verdade que a auctoridade de este despacho fica completamente desvirtuada, por quanto na mór parte das cidades, por não dizer em todas, a sala do jury não pertence ao Estado sinão ás Camaras Municipaes que, em virtude da mesma Constituição estadual, são autonomas.

Sabemos que todas as consciencias catholicas, que são quasi todas as do Estado, manifestaram um acto de desagrado perante essa exigencia do novo Secretario da Justiça de S. Paulo, as quaes unem-se a *Ave Maria*, sendo a primeira que em nome da imprensa catholica, ergue a sua voz de protesto contra esse acto do sr. Secretario da Justiça.

Casamento civil.—O *Municipio* de São Manoel do Paraizo tornou outra vez a fallar naquillo que não entende. Com motivo de uma circular dada pela dignissima Auctoridade diocesana, o collega entendeu que auctoriza os despropositos que aquelle orgão emittira a respeito do chamado casamento civil. Diz o collega: *Lembra-se o publico de que por mais de uma vez temos aconselhado o casamento civil (A Ave Maria o tem feito sempre que se offerece occasião) e a conveniencia de preceder elle ao religioso, afim de evitar a desmoralisação do casamento catholico.* (Isso não dirá nem aconselhará a *Ave Maria*, porque a Pastoral collectiva dos Bispos da Provincia ecclesiastica do Sul do Brasil pag. 21, não aconselha essa doutrina sinão todo o contrario.)

A *Ave Maria*, continúa o collega, *orgam catholico, suggestionada por pessoas d'aqui nos censurou isto.*

Esta affirmação do collega é uma simples inverdade por não empregar outra expressão mais dura. Nesta Redacção não se tem recebido carta nem conselho de nenhum dos habitantes de São-Manoel. O collega pois, esteve infeliz, como de ordinario, nas suas expressões.

Pois bem, o Vigario Geral do Bispado (primei-

ra inexactidão; não é o Vigário Geral, que actualmente está na Italia, sinão o 1.º Governador ecclesiastico do bispado,) *por circular dirigida ao Clero*; (mais outra inexactidão; não é em circular dirigida ao Clero sinão ao vigário de Tambahú) *acaba de de recommendar aos Parochos* (mais outra; o escrevnhador dessa noticia leu muito ás pressas; não diz isso a circular. Como se lê nella, a Auctoridade diocesana diz ao referido vigário de Tambahú que providencie para que se cumpram as disposições dadas aos Parochos pelos bispos desta Diocese) *que não façam o casamento catholico sem o civil*. Desafio ao nobre collega que diga si em toda a circular por elle referida, se encontram estas ultimas palavras. A circular acha-se toda no *São Paulo* de 16 de Maio deste anno no numero 198.

Não faça, caro collega, dizer á Auctoridade o que ella nunca cogitou. Vá mais devagar e não errará. E' por enquanto basta.

Estrada de Ferro Sorocabana.—Proseguem com celeridade os trabalhos desta futura estrada de ferro no prolongamento de Itapetinga até Itararé, onde ha de se unir com as estradas do Paraná e com as de Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Uruguay e Argentina. Para attender a estas novas construções o Dr. Presidente do Estado assignou o decreto 1,368 pelo qual abre-se um credito de 2 000:000\$000 de reis.

Exposição regional de São Carlos.—A exposição agricola que vae ser inaugurada no dia 16 do corrente em São Carlos do Pinhal promette revestir-se de uma pompa excepcional. Pelas noticias publicadas pela imprensa, aquelle importante centro agricola vae apresentar aos visitantes um certamen brilhantissimo. Consta que irão em São Carlos os secretarios de Agricultura, Interior e Justiça. Estarão representados 17 municipios, inclusivel o da Capital.

Conego Julio Marcondes.—No dia 4 do corrente e ás 2 horas da madrugada falleceu, após uma enfermidade de 15 dias, o Rvmo. Sr. Conego Julio Marcondes de Araujo e Silva secretario do bispado de S. Paulo. O finado era filho legitimo do capitão Manoel de Godoy e de D. Marianna Marcondes. Contava actualmente 58 annos e exerceu durante o espaço de 34 o cargo de capellão do Seminario da Gloria. Desde 1891 dirigiu tambem a secretaria do bispado de São Paulo. O saudoso conego falleceu confortado com todos os sacramentos. Uma prece pela sua alma. R. I. P.

Imprensa.—Rece'emos: *O Sacerdote*, sua influencia social, conferencia lida na *Federação Catholica* pelo Rvmo P. Sebastião Martins salesiano. Magnifico trabalho quer intellectual, quer literalmente considerando. Penhorados, agradecemos

ao seu virtuoso auctor a quem de coração felicitamos.

—Ao *Correio Catholico* de Uberaba nossos mais effusivos parabens pela entrada no 11.º anno de sua utilissima existencia. Desejamos-lhe novos louros aos innumerados já colhidos na arena da imprensa.

Cambio.—Eis aqui a tabella de cambio affixada pelos bancos desta Capital.

Londres	16 7 16
Paris	580
Roma	716
Madrid	555
Lisboa	321
Hamburgo	721
Nova-York	3\$032
Libra esterlina	14\$925

Café.—Durante a semana vigorou a base de 4\$000. Mercado calmo.

Navegação.—Vapores para Europa: *Magellan* 12; *Toscana e Bonn* 13; *Brasile*, 16; *Aragon* 19; *Siena* 27; *Argentina*, 28 e *Mendoza* 2 de Julho.

* * *

CHRONICA EXTRANGEIRA

Italla.—Para os dias 5 e 6 do proximo mez de Junho está annunciada a celebração do 5.º Congresso da Congregação Salesiana. A cidade escolhida é Milão. Será este o quinto congresso geral; porque como se sabe, o primeiro foi celebrado em Boloña o segundo em Buenos Aires, o terceiro em Turim e o quarto em Lima.

Os themas que se hão de discutir são: 1.º Juventude estudiosa; 2.º Juventude operaria; 3.º Circulos recreativos; 4.º Colonias agricolas; 5.º Organização dos cooperadores salesianos; 6.º Emigração e 7.º Diffusão da lingua italiana no estrangeiro.

—Em toda a Italia causou dolorosissima impressão a declaração feita na Camara italiana pelo ministro da Marinha ácerca das graves *irregularidades* (eia se furtos ou roubos) practicados naquella repartição e sobretudo a crua verdade de que a Italia depois de tantos sacrificios, não dispõe de uma esquadra forte, nem de vasos de guerra, arsenaes, material de guerra etc. etc. conforme os ultimos modelos da arte bellica. Esta declaração foi a causa da demissão immediata do Gabinete Sonnino.

—A Exposição de Milão está sendo concorridissima e muito admirada. A estação radio telegraphica construida apenas em 20

dias funciona admiravelmente e a cambiado telegrammas com Veneza e com os navios ancorados no porto.

—Antes de deixar Victor Manuel III a exposição entregou 50,000 liras para serem distribuidas entre os pobres e mais 20,000 para o socorro das familias victimas do Vesuvio.

—A primeira pedra do edificio destinado a servir de estação ferroviaria de Milão foi benta pelo Emmo. Sr. Cardeal Arcebispo de Milão André Ferrari, quem pronunciou um discurso em presença do rei do Piemonte e das altas auctoridades que rodeavam ao Monarcha.

Roma.—Como já noticiámos, um rico japonês offertou á Santa Sé uma grande extensão de terreno em Tokio para lá levantar uma grandiosa cathedral catholica. A Sta. Sé acceitou a offerta e incumbiu á Propaganda estudar os meios para levar ao cabo aquella gloriosa empreza. Agora sabe-se em Roma que juncto da cathedral levantar-se á um grande Collegio de estudos superiores, como se costuma em Norte America. Esa collegio será confiado á direcção do Rvmo. PP. Jesuitas.

Estados Unidos.—A cidade de São Francisco da California destruida pelo ultimo terremoto vae ser reconstruida totalmente. Calcula-se que os auxilios em dinheiro recolhidos por meio de subscrições, attingiu á importante somma de 75 milhões de francos. De todas as cidades da União Americana viam-se affluir rios de ouro que iam desembocar na ex-princeza do Pacifico. Essa subscrição será a maior de todas as conhecidas o que demonstra não sómente a riqueza dos Estados Unidos mas tambem a generosidade dos norte americanos.

O presidente da Republica manifestou a todos os governos e pessoas particulares que os Estados Unidos não receberiam absolutamente nenhum auxilio dos estrangeiros para allivio ou socorro dos prejudicados pelo terremoto.

—O Grande Collegio de Santo Ignacio que existia em São Francisco foi completamente destruido pelo terremoto; mas os PP. Jesuitas e os alumnos (que entre internos e externos eram para mais de 1.000) salvaram-se todos. O Collegio de Sto. Ignacio era o mais importante de toda a California; nelle davam-se graus academicos e tinha os privilegios das Universidades; o edificio estava avaliado em seis milhões. O telegramma que dava noticia da desgraça ao Rvmo.

P. Geral da Companhia rezava assim: *Ignatius fuit, nostri salvi. De La Motte.* O Collegio de Sto. Ignacio foi-se embora, os nosos porém salvaram-se todos.

Russia.—Noticias officiaes de Russia dão conta dos mortos e feridos durante a revolução iniciada no Imperio desde o dia 5 de Janeiro do anno p. p. até o presente. Elles sobem a 14 654 mortos e 18,052 feridos: total 32,706 victimas humanas. Nesta conta não estão as pessoas feridas ou mortas pela policia e enterradas occultamente.

Australia.—Conforme noticiamos, reuniu-se o episcopado australiano sob a presidencia do Cardeal Moran arcebispo de Sidney para tratar dos negocios ecclesiasticos daquela vasta região. Antes de se separarem os venerandos Prelados escreveram uma pastoral collectiva interessantissima na qual acha-se descripta a genese do catholicismo em Australia. No anno 1812 começou-se prégar a religião catholica; em 1820 tendo sido proclamada a liberdade religiosa, partiram para lá dous sacerdotes irlandeses o Padre Canoly e o Padre Theny. Foram taes os progressos que fez o catholicismo desde essa data, que actualmente Australia conta 1 cardeal, 2 arcebispos, 14 bispos, 1 abbade *nullius* e 1,400 sacerdotes. Entre as Ordens religiosas salientam-se os Benedictinos e os Jesuitas que educam grandes e acreditados collegios; existem porém 5,500 religiosos de outras Congregações. Os Benedictinos, Jesuitas e Padres da Congregação de São José dedicam-se tambem á conversão dos gentios.

A pastoral collectiva termina deste modo: a causa visivel da unidade da Igreja australiana é a obediencia á Santa Sé: o affirmamos sem receio de sermos contestados: Australia comquanto seja a filha mais nova da Igreja e mais distante de Roma, todavia não é a ultima no amor e carinho á Cathedra de São Pedro.

Belgica.—Os catholicos belgas triumpharam outra vez nas eleições geraes havidas no dia 28 do passado Maio. Estão eleitos diz, o *São Paulo*, 89 catholicos e 77 da opposição.

—Sua Magestade o Rei Leopoldo concedeu ao Cardeal Merry del Val a Grã Cruz da Ordem de S. Leopoldo e a Mons. Della Chiesa a de Grande Official da mesma.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo